



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 4º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O apóstolo Paulo – Lições da vida e ministério do Apóstolo dos Gentios para a Igreja de Cristo

Comentarista da Lição: Elienai Cabral

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 24 de Outubro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 4

PAULO, A VOCAÇÃO PARA SER APÓSTOLO

TEXTO ÁUREO

“Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Jesus Cristo.” (1Co 1.1)

VERDADE PRÁTICA

Deus chama pessoas para realizar grandes feitos no reino divino.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gl 1.15

Um chamado pela presciência de Deus

Quinta – At 22.14

Deus o escolhe de antemão para fazer a sua vontade

Terça – At 9.15,16

Paulo, um vaso escolhido de Deus

Sexta – Ef 1.1

Paulo, separado para ser apóstolo

Quarta – At 9.17; 1Co 14.18

Paulo na dimensão do Espírito

Sábado – Gl 1.17,18

A escola do deserto na Arábia

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Atos 9.15-22; Gálatas 1.11-18

Atos 9

15 – Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.

16 – E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.

17 – E Ananias foi, e entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo.

18 – E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado.

19 – E, tendo comido, ficou confortado. E esteve Saulo alguns dias com os discípulos que estavam em Damasco.

20 – E logo, nas sinagogas, pregava a Jesus, que este era o Filho de Deus.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

21 – Todos os que o ouviam estavam atônitos e diziam: Não é este o que em Jerusalém perseguia os que invocavam este nome e para isso veio aqui, para os levar presos aos principais dos sacerdotes?

22 – Saulo, porém, se esforçava muito mais e confundia os judeus que habitavam em Damasco, provando que aquele era o Cristo.

Gálatas 1

11 – Mas faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens,

12 – porque não o recebi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo.

13 – Porque já ouvistes qual foi antigamente a minha conduta no judaísmo, como sobremaneira perseguia a igreja de Deus e a assolava.

14 – E, na minha nação, excedia em judaísmo a muitos da minha idade, sendo extremamente zeloso das tradições de meus pais.

15 – Mas, quando aprovou a Deus, **que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça,**

16 – revelar seu Filho em mim, para que o pregasse entre os gentios, não consultei carne nem sangue,

17 – nem tornei a Jerusalém, a ter com os que já antes de mim eram apóstolos, mas parti para a Arábia e voltei outra vez a Damasco.

18 – Depois, passados três anos, fui a Jerusalém para ver a Pedro e fiquei com ele quinze dias.

OBJETIVO GERAL

Revelar que Deus **voca** atualmente os crentes para a sua obra.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Salientar o ponto de partida para a vocação de Paulo;

Enfatizar que a vocação de Paulo foi efetivada pelo Cristo Ressurreto;

Relacionar a vocação de Paulo com o aprendizado no deserto.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Antes de o apóstolo Paulo **exercer a sua vocação**, ele passou por um aprendizado no deserto. O deserto lhe ensinou mais sobre Jesus, onde o apóstolo pôde reavaliar-se diante de Deus, mediante suas crenças e convicções. Ele podia agora confrontá-las com a revelação da graça de Deus em Cristo. Ainda no deserto, ele pôde refletir sobre a simplicidade, dominar suas paixões instintivas e, por meio da solidão, aprender a depender de Deus.

O deserto que Paulo experimentou pode trazer profundos aprendizados para os nossos próprios “desertos”, quando os experimentamos quer na vida cotidiana, quer no ministério dado por Deus.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição, estudaremos a respeito da vocação de Paulo para o santo apostolado.

O termo vocação significa chamado, conforme já estudamos em lições anteriores. Paulo havia sido escolhido por Deus, desde o ventre de sua mãe, para o ministério do apostolado conforme lemos na Leitura Bíblica em Classe.

Veremos o ponto de partida de sua vocação e sua escola de formação no deserto da Arábia.

Aqui o comentarista nos dá uma visão geral do que será estudado nessa lição.

Assim, teremos uma visão geral de como Deus usa o tempo e as circunstâncias para formar um ministério útil para o Reino de Deus.

É importante deixarmos claro essa expressão usada pelo comentarista: “formar um ministério”. Ministério é formado, construído e aperfeiçoado, através da ação do Espírito Santo em nossas vidas, somada ao nosso esforço e obediência em cumprir o nosso chamado. Outro ponto importante a ser lembrado é que é o Senhor quem nos chama para exercer algum ministério, ministério esse que sempre é exercido para atender às ordens do Espírito Santo e não os nossos desejos e sonhos. Somos cooperadores de



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Deus e não o contrário. Leiamos **1Co 3.9a – ARC**: “Porque nós somos cooperadores de Deus”.

PONTO CENTRAL

Deus chama para a sua obra.

I. O PONTO DE PARTIDA PARA A VOCAÇÃO DE PAULO

1. Chamada e **presciência divina.** A vocação de Paulo foi estabelecida segundo a presciência de Deus. Ele mesmo confirma esse fato aos gálatas, quando escreve: “Mas, quando aprouve a Deus, que desde o ventre de minha mãe me separou e me chamou pela sua graça” (Gl 1.15).

Aqui é importante observarmos alguns pontos. Deus é onipotente, onisciente e onipresente. Dentro o atributo divino da onisciência, existe uma característica que é a presciência, ou seja, o conhecimento dos acontecimentos muito antes dos mesmos ocorrerem. Quando Deus escolhe alguém para realizar algo na Sua obra, significa que o Pai sabe que aquela pessoa vai atender positivamente ao chamado para a salvação. O chamado de Deus não interfere no livre-arbítrio do homem, pois este pode recusar o chamado de Deus para realizar Sua obra. É o que vemos em **Mt 21.28-32 – ARC**: “Mas que vos parece? Um homem tinha dois filhos e, dirigindo-se ao primeiro, disse: Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha. Ele, porém, respondendo, disse: Não quero. Mas, depois, arrependendo-se, foi. E, dirigindo-se ao segundo, falou-lhe de igual modo; e, respondendo ele, disse: Eu vou, senhor; e não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai? Disseram-lhe eles: O primeiro. Disse-lhes Jesus: Em verdade vos digo que os publicanos e as meretrizes entram adiante de vós no Reino de Deus. Porque João veio a vós no caminho de justiça, e não o crestes, mas os publicanos e as meretrizes o creram; vós, porém, vendo isso, nem depois vos arrependestes para o crer”.

O apóstolo experimentou uma completa transformação por meio do encontro com Cristo, e foi vocacionado por Ele para uma grande obra.

Conforme tratamos na lição passada, quando o Senhor Jesus foi ao encontro de Saulo no caminho de Damasco, causou na vida do fariseu um impacto fortíssimo, obrigando-



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

o a repensar toda sua vida e a teologia que dava base às suas crenças. A ressurreição do Senhor Jesus mudava tudo naquilo que Saulo cria até aquele momento.

O Livro de Atos atesta para uma chamada presciente quando o nosso Senhor diz a Ananias: “Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel. E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome” (At 9.15,16).

Exatamente. No encontro no caminho de Damasco, Saulo recebeu a revelação de que o Senhor Jesus é o dono da Igreja e que tinha ressuscitado dos mortos. Foi através de Ananias que Saulo recebeu a primeira revelação de que ele tinha sido escolhido por Deus para realizar uma grande obra, conforme vemos em **At 22.12-15 – ARC**: “*E um certo Ananias, varão piedoso conforme a lei, que tinha bom testemunho de todos os judeus que ali moravam, vindo ter comigo e apresentando-se, disse-me: Saulo, irmão, recobra a vista. E naquela mesma hora o vi. E ele disse: O Deus de nossos pais de antemão te designou para que conheças a sua vontade, e vejas aquele Justo, e ouças a voz da sua boca. Porque hás de ser sua testemunha para com todos os homens do que tens visto e ouvido*”.

Assim, Paulo foi batizado no Espírito Santo, batizado nas águas e teve a sua visão recuperada (At 9.18).

Leiamos esse texto de **At 9.17-19 – NVT**: “*Ananias foi e encontrou Saulo. Ao impor as mãos sobre ele, disse: ‘Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho para cá, me enviou para que você volte a enxergar e fique cheio do Espírito Santo*”. No mesmo instante, algo semelhante a escamas caiu dos olhos de Saulo, e sua visão foi restaurada. *Então ele se levantou, foi batizado e, depois de comer, recuperou as forças. Saulo permaneceu alguns dias em Damasco, com os discípulos*”.

2. Um ministério na plenitude do Espírito. Depois de passar pela experiência do Novo Nascimento, Paulo recebeu a plenitude do Espírito, isto é, ele foi batizado no Espírito Santo (At 9.17).

Conforme mencionamos.



Nesse sentido, o Livro de Atos revela que o ministério do apóstolo dos gentios recebeu uma unção especial do Espírito Santo. Foi um ministério marcado por pregação poderosa, curas, sinais, prodígios e maravilhas.

Aqui eu discordo do comentarista, do que diz respeito à uma unção especial do Espírito Santo. Deus não tem filhos prediletos e o poder do Espírito Santo está disponível a todo aquele que crê e o busca. O próprio Senhor Jesus disse que os sinais seguirão aos que creem. Leiamos **Mc 16.17,18 – ARC**: *“E estes sinais seguirão aos que crerem: em meu nome, expulsarão demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e imporão as mãos sobre os enfermos e os curarão”*. A mesma unção de cura e de milagres que estava sobre a vida de Paulo, pode ser alcançada por qualquer um de nós, desde que estejamos dispostos a “pagar o preço” para alcançá-la. Já o ministério que Paulo recebeu foi único, tendo em vista que somos diferentes uns dos outros e Deus nos chama para exercer ministérios e funções diferentes dos outros no Corpo de Cristo.

Com o ministério do apóstolo, aprendemos que não podemos fazer a obra de Deus sem a atuação do Espírito Santo. Ele é que confirma a Palavra e a obra.

Conforme mencionado, somos cooperadores de Deus. O Pai nos chama para realizar uma obra para Ele, mas quem abençoa essa obra é o próprio Deus. Leiamos **1Co 3.5-8 – NVT**: *“Afinal, quem é Paulo? Quem é Apolo? Somos apenas servos de Deus por meio dos quais vocês vieram a crer. Cada um de nós fez o trabalho do qual o Senhor nos encarregou. Eu plantei e Apolo regou, mas quem fez crescer foi Deus. Não importa quem planta ou quem rega, mas sim Deus, que faz crescer. Quem planta e quem rega trabalham para o mesmo fim, e ambos serão recompensados por seu árduo trabalho”*.

3. Deus mudou o nome de Saulo para Paulo? Na Bíblia, vemos ocasiões em que Deus mudou o nome de pessoas (Abrão para Abraão [Gn 17.5]; Jacó para Israel [Gn 35.10]), como Jesus alterou o nome de Simão para Pedro (Mc 3.16; Jo 1.42). Entretanto, isso não se deu com o nome do apóstolo Paulo. Não há qualquer menção disso na Bíblia. O que explica a mudança de ênfase do nome de Saulo para Paulo é a origem do apóstolo. O nome “Saulo” (aportuguesado de “Saul”) remonta sua origem judaica; já “Paulo” (aportuguesado de *Paulus*, em latim), sua cidadania romana. Como o ministério do apóstolo buscava alcançar os gentios, o nome “Paulo” foi naturalmente usado no trabalho missionário e, conseqüentemente, nas Escrituras canônicas.



Infelizmente, essa questão da “mudança” do nome de Saulo para Paulo é romantizada entre os cristãos, porém não representa a realidade. Inclusive, temos na nossa Harpa Cristã um hino que faz essa afirmação, cooperando para a disseminação de um erro de interpretação. O hino Uma Flor Gloriosa diz, na sua segunda estrofe:

*Mui zeloso pela lei foi Saulo,
Perseguia o povo de Deus,
Mas transformado foi em um Paulo.
Pois achou ele a rosa dos céus.*

SÍNTESE DO TÓPICO I

O ponto de partida para a vocação de Paulo foi a presciência divina e a pessoa do Espírito.

SUBSÍDIO PEDAGÓGICO

Parece que no passado havia uma percepção maior a respeito de jovens, e de muitos outros irmãos que entregavam a sua vida a Cristo, que desejavam por uma vocação na obra de Deus. Muitos se planejavam para ir aos seminários a fim de aperfeiçoarem-se para servir melhor na obra de Deus. Muitos obreiros relatam não perceber essa mesma disposição com o mesmo sentimento de outrora. Claro que isso não significa que não haja pessoas sendo vocacionadas, pois Deus as chama em qualquer tempo.

Nesse sentido, promova uma reflexão a respeito das vocações por meio das seguintes indagações: Você se sente vocacionado por Deus para alguma obra? Em algum momento de sua vida, você ignorou ou tem ignorado esse chamado? O que você poderia fazer para aperfeiçoar-se melhor na obra de Deus?

Você deve promover essa reflexão como introdução ao tema desta semana, ressaltando sempre que Deus chama pessoas para a sua obra.

II. UMA VOCAÇÃO EFETIVADA PELO CRISTO RESSURRETO

1. Saulo viu o esplendor glorioso do Cristo ressurreto (At 9.3-6). Não foi uma miragem, nem uma ilusão de ótica, mas Saulo viu realmente o Cristo ressurreto, a quem ele perseguia (At 9.17). Essa visão gloriosa ofuscou seu orgulho ante às autoridades judaicas e foi definitiva para a vida daquele que, mais tarde, seria um embaixador de Cristo entre os gentios.

Aqui tenho que fazer algumas considerações. Recebemos, nessa semana, mensagens de dois irmãos, nos comentários dos vídeos, a respeito de Saulo ter visto o Cristo ressurreto no caminho de Damasco. O primeiro versículo que recebemos foi em **At 9.27 – ARC**: “Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como **Saulo tinha visto o Senhor no caminho para Damasco** e como ele lhe havia falado. Contou também que, em Damasco, Saulo havia pregado corajosamente em nome de Jesus”. Um outro versículo que recebemos foi em **At 26.16 – ARC**: “Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, **porque te apareci por isto**, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda”. Realmente, com essas duas evidências na Língua Portuguesa, nos parece razoável afirmar que Saulo viu a Cristo, apesar de que no grego, os termos que foram traduzidos para a Língua Portuguesa (**eídō** e **optánomai**) tenham outros significados, podendo indicar uma expressão em modo figurado, ou seja, ter o conhecimento sem ver realmente.

Seguem as páginas do dicionário Strong em Grego que tratam dessas duas palavras:

<https://biblehub.com/greek/1492.htm>

<https://biblehub.com/greek/3700.htm>

2. Uma vocação inevitável para o apostolado entre os gentios. Deus escolheu Saulo de antemão para fazer conhecer a sua vontade (At 22.14).

Conforme mencionado, na Sua presciência, Deus havia escolhido Saulo e o separado para o ministério apostólico.

Qual era a vontade dEle para Saulo? Torná-lo um embaixador de Cristo, um pregador do Evangelho (At 9.20).



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Aqui temos um detalhe que fez toda a diferença: Saulo dedicara toda sua vida até aquele momento a combater aquilo que ele considerava uma ameaça às tradições recebidas dentro do judaísmo. Deus usaria esse mesmo zelo e dedicação, agora para pregar e ensinar o Evangelho da Salvação, na pessoa do Senhor Jesus Cristo!

Não por acaso, as várias cartas do apóstolo às igrejas plantadas por ele eram assim identificadas: “Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus” (Ef 1.1).

Não há dúvida de que ele foi chamado por Deus!

O apóstolo não foi ordenado em Jerusalém, nem por uma comissão de apóstolos formada por Pedro, João e Tiago, ou por outros apóstolos de Cristo.

Lembrando que Tiago, irmão do Senhor, apesar de, segundo os teólogos, ser considerado o líder da igreja em Jerusalém, não era formalmente reconhecido como apóstolo, pois Matias foi escolhido para ocupar o lugar de Judas Iscariotes, conforme vemos em Atos 1. Paulo mesmo disse que não consultou ninguém para exercer seu ministério. Façamos a releitura de **Gl 1.15-17 – NVT**: *“Contudo, ainda antes de eu nascer, Deus me escolheu e me chamou por sua graça. Foi do agrado dele revelar seu Filho a mim, para que eu o anunciasse aos gentios. Quando isso aconteceu, não consultei ser humano algum. Tampouco subi a Jerusalém para pedir o conselho daqueles que eram apóstolos antes de mim. Em vez disso, fui à Arábia e depois voltei à cidade de Damasco”*.

O que prevaleceu foi a declaração de Jesus para Ananias, discípulo fiel de Cristo em Damasco: “Vá, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome diante dos gentios e reis, bem como diante dos filhos de Israel” (At 9.15). Ananias, com autoridade delegada pelo próprio Senhor Jesus numa visão, foi ao encontro de Saulo, na rua chamada Direita, e lá chegando, “impôs as mãos sobre Saulo” (At 9.17).

Deus usa Seus servos com poder e autoridade, para que Sua vontade seja realizada na Terra. E Ananias foi exatamente o instrumento de Deus para instruir Saulo no início da sua nova vida com Cristo.

3. A vocação mudou o rumo da vida de Saulo. De perseguidor dos seguidores de Jesus, de personalidade tenaz e obstinada (At 9.1-6), Deus chamou Saulo e o



transformou no apóstolo que seria o maior responsável pela expansão da Igreja no mundo gentílico.

Conforme comentado, todas as qualidades demonstradas por Saulo, na sua perseguição zelosa e violenta aos que seguiam a Cristo, seriam agora canalizadas para que o nome do Senhor Jesus fosse conhecido em todo mundo de então.

A operação da graça salvadora na vida de Saulo promoveu uma mudança radical em sua vida. Foi Jesus que o confrontou, o surpreendeu e o chamou pelo nome.

Deus, por Sua graça, manifestou sua majestade naquele caminho para Damasco, dando ao perseguidor da Igreja a oportunidade de se retratar para com o Criador. Essa graça impactante fez com que Saulo de Tarso reconhecesse que Jesus Cristo é o Senhor, o que abalou todas as estruturas sobre as quais estavam apoiadas todas as suas práticas religiosas, forçando-o a repensá-las à luz daquela nova revelação.

Cristo ainda chama o ser humano para frutificar no Reino de Deus. É necessário um encontro real com Cristo. Quando isso acontece, Ele capacita o ser humano para o seu propósito. Assim aconteceu com Saulo.

Todos fomos chamados para frutificar. O Senhor Jesus disse que, quem está nele dá muito fruto, conforme lemos em **Jo 15.5 – ARC**: *“Eu sou a videira, vós, as varas; quem está em mim, e eu nele, este dá muito fruto, porque sem mim nada podereis fazer”*. Mas, conforme o comentarista pontuou, para estarmos nessa videira, se faz necessária uma ação da nossa parte, que consiste em nos arrependermos da nossa vida pecaminosa em buscar no sacrifício de Cristo o perdão dos nossos pecados. Quando aceitamos a Cristo como nosso Senhor e Salvador, somos incluídos na família de Deus, recebemos o selo do Espírito Santo nas nossas vidas e nascemos de novo. Depois que a salvação é efetivada em nossa vida, Deus nos chama com uma santa vocação. Leiamos **2Tm 1.8,9 – ARC**: *“Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes, participa das aflições do evangelho, segundo o poder de Deus, que nos salvou e chamou com uma santa vocação; não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos dos séculos”*.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

SÍNTESE DO TÓPICO II

A visão gloriosa do Cristo Ressurreto mudou definitivamente o rumo da vida de Paulo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“O Jesus ressurreto é quem aparece a Saulo (cf. 1Co 9.1; 15.8) e lhe diz: ‘Saulo, Saulo, por que me persegues?’ (At 9.4). Essa pergunta é dirigida ao propósito imediato de Saulo destruir a Igreja. Atacar os discípulos de Jesus não é, como Saulo pensa, mera perseguição de pessoas que adoram de maneira herética. É um ataque contra o próprio representante divino, na pessoa do seu povo. [...] De começo, Jesus não se identifica. Então o perseguidor pergunta: ‘Quem és, Senhor?’ (v.5). O termo de tratamento ‘Senhor’ usado aqui pode ser simplesmente um título de respeito. Mas há forte apoio para o entendermos no sentido cristão de ‘Senhor’ (cf. At 1.6,24; 4.29; 7.59,60; 9.10,13; 10.14; 11.8; 22.19). Saulo confessa que está falando com Ele como Senhor, reconhecendo que se dirige à pessoa divina. [...] O Senhor exaltado se identifica como Jesus, a quem Saulo está perseguindo. Lá, na estrada de Damasco, o crucificado, revelado a Saulo na sua glória divina, o transforma” (**Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento: Mateus – Atos**. Volume 1. Rio de Janeiro: CPAD, 2012, p.674).

CONHEÇA MAIS

Presciência Divina

“[Do lat. *praesentia*, ciência inata] Atributo metafísico e incomunicável de Deus, através do qual Ele se faz eternamente presente no tempo e no espaço, conhecendo todas as coisas antecipadamente (1Sm 2.3; 1Jo 3.20).” Para ler mais, consulte o **Dicionário Teológico**, editado pela CPAD, p.303.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

III. VOCAÇÃO DE PAULO E O APRENDIZADO NO DESERTO

1. A ida para o deserto. O ministério de Paulo precisava de uma preparação austera, silenciosa, de comunhão com Deus e de reflexão.

Segundo N. T. Wright, Saulo precisava repensar toda sua teologia, pois agora se apresentava um novo fator: um Cristo crucificado. Aquele novo ponto virara de “cabeça para baixo” tudo aquilo que Saulo conhecia da Torá e, por conta disso, ele precisou fazer uma pausa das suas atividades para se dedicar à oração e ao estudo da Torá, baseado agora na nova revelação recebida da parte de Deus.

Em vez de ir a Jerusalém para aprender com os apóstolos, ele afastou-se dos judeus nas sinagogas, onde posteriormente passou a apresentar Cristo.

Vejam que Saulo, pelo que nos diz as Escrituras, não quis ir a Jerusalém para receber a revelação “em segunda mão”, ou seja, através da ótica de um ser humano. Ele, que já tinha bastante maturidade no conhecimento da Lei de Moisés, dos profetas e dos Salmos, decidiu por buscar conhecimento diretamente na fonte, isto é, em Jesus Cristo. Façamos a releitura de **Gl 1.12 – NVT**: *“Não a recebi de fonte humana, e ninguém a ensinou a mim. Ao contrário, eu a recebi por revelação de Jesus Cristo”*.

Paulo tomou o caminho da Arábia, a sudeste de Damasco, sob o domínio do rei Aretas (Gl 1.17,18; cf. 2Co 11.32). O apóstolo preferiu viver em um lugar, na região desértica da Arábia, onde habitavam alguns grupos nômades e ele era totalmente desconhecido.

N. T. Wright defende que, a semelhança do que ocorreu com Elias, Saulo foi para o monte Sinai, que se localiza na Arábia, para receber a orientação de Deus. Segundo o teólogo norte americano, Saulo se utilizou do exemplo de Elias para, à semelhança do que ocorreu com o profeta, buscar orientação de Deus no monte santo. Essa informação não encontramos nas Sagradas Escrituras, mas fazem todo sentido, pois esse monte tem um significado especial na história de Israel, se constituindo um lugar onde Deus se revelou ao Seu povo.

2. As lições do deserto. O apóstolo sabia que precisava aprofundar o seu conhecimento acerca de Jesus Cristo, pois seu caminho seria de confrontos com dúvidas, oposição e rejeição.



Conforme mencionado, aquela nova revelação de que Israel tinha recebido um Cristo crucificado mudava completamente a forma de se interpretar a Lei de Moisés e, por conta disso, Saulo precisava de uma “atualização” na sua teologia.

Então, foi para o deserto da Arábia e ficou três anos aproximadamente, entre a sua conversão e o seu retorno a Jerusalém (Gl 1.17,18).

Ainda segundo N. T. Wright, esse período de três anos no deserto da Arábia ocorreu entre os acontecimentos narrados em **At 9.20-28**, pois ele disse em Gálatas que quando encontrou com Cristo, ele foi a Jerusalém apenas três anos depois, conforme lemos na Leitura Bíblica em Classe (**Gl 3.18**).

Esse período serviu para Paulo reavaliar a si mesmo diante de Deus, suas crenças e convicções judaicas, confrontando-as com a revelação da graça de Deus em Cristo Jesus.

Conforme comentado.

Assim, Paulo se preparou para explicar sua vocação aos líderes da igreja em Jerusalém.

A primeira “explicação” se deu, pelo menos, três anos depois. Como a liderança da Igreja estava em Jerusalém, Paulo precisava, sempre que alguém levantava alguma questão sobre o seu ministério, se “justificar” perante os líderes da igreja.

3. Mais lições do deserto. Saulo passou a usar seu nome romano Paulo, com o qual se tornou conhecido em seu ministério.

Conforme já visto nessa lição, como seu ministério estava direcionado aos gentios, o uso do seu nome no grego era mais recomendado.

Ao tomar o rumo do deserto para refletir e aprender, o agora Paulo foi despedido de toda a filosofia e religiosidade legalista do judaísmo.

Na nossa relação com Deus, não há espaço para legalismo, que é a observância de mandamentos de forma mecânica, sem um propósito espiritual vivo com Deus. Paulo não estava no deserto para brincar. Ele foi pra lá para realmente reavaliar



completamente sua vida e sua teologia, pois ele havia sido visitado pelo Cristo de Israel, aquele que toda nação israelita aguardava, mas que não tinha reconhecido, por Ele ter sido crucificado, conforme mencionado. Aquela busca deveria ser de todo o coração, conforme disse Jeremias em **Jr 29.13 – ARC**: *“E buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração”*.

No deserto, ele aprendeu que a simplicidade era a chave que abria a porta do cristianismo, que era preciso dominar suas paixões, substituindo-as pela alegria da salvação em Cristo.

Na lição passada eu mostrei que Paulo testemunhou que, segundo a justiça que havia na Lei, ele era irrepreensível. Mas Cristo implementou um novo padrão para o relacionamento com Deus. Não era mais um padrão externo, mas sim que era o coração que seria avaliado, e não apenas as ações externas. Cristo afirmou que o padrão de justiça dos escribas e fariseus não era suficiente para os levar para o céu. Leiamos **Mt 5.20 – ARC**: *“Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus”*. Isso significava que Paulo deveria “reaprender” o conceito de justiça e santidade com o próprio Senhor Jesus.

Ele também aprendeu que a imensidão do deserto esmaga o poder e a fraqueza do homem; agora ele só pode depender de Deus.

Assim como Moisés foi moldado no deserto, principalmente no que dizia respeito à adequação de sua autossuficiência e capacidade natural, Deus trabalhou na vida de Paulo, mostrando-lhe que ganhar a Cristo é o que de mais importante se precisa buscar em vida. Leiamos **Fp 3.7,8 – ARC**: *“Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como esterco, para que possa ganhar a Cristo”*.

Por isso, Paulo descobre também, na experiência do silêncio e da solidão no deserto, que as coisas de Deus são do modo como Ele quer e não como nós queremos.

Isso significa que, para servirmos a Deus, temos que nos curvar ante à vontade de Deus e apenas fazer Sua vontade santa. Fomos salvos para servir.



No deserto, Deus ensinou Paulo a ser o líder que Ele precisava para expandir o seu reino.

Conforme podemos ver na Bíblia, Paulo já era dotado de capacidade de liderança, mas no seu retiro espiritual, certamente ele teve essa e outras virtudes trabalhadas e desenvolvidas em sua vida, para que pudesse ser o grande homem de Deus que foi, para a glória do Senhor!

SÍNTESE DO TÓPICO III

A vocação de Paulo foi aperfeiçoada no deserto pelo qual o apóstolo passou durante três anos.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Identificando um Chamado

Possuir um ‘chamado’ é ter sido convocado por Deus para o cumprimento de uma tarefa que, com base em sua autoridade, é Ele mesmo quem estabelece o que deve ser feito, como deve ser feito e por quem deve ser feito. Com base nisso, podemos destacar três lições: 1. O mérito não é de quem é chamado, mas de quem chama; 2. A tarefa a ser realizada não pertence a quem foi chamado, mas a quem chamou; 3. Não se trata de um peso, mas de um privilégio concedido pela graça divina.

[...] Quem chama passa a ser visto como infinitamente mais importante do que quem é chamado, e isso significa dizer que as razões, as formas e objetivos devem sempre girar, única e exclusivamente, em torno da Pessoa de Deus, o que é o Chamador” (TORRALBO, Elias. **Vocação: Descobrendo o seu chamado**. Rio de Janeiro: CPAD, 2021, pp.12,15).

CONCLUSÃO

A grande verdade que aprendemos nesta lição é que Deus não mudou seu método para vocacionar e chamar a quem Ele quer. Para isso, Ele usa experiências muitas vezes dolorosas no deserto da vida. É preciso aguçar a nossa sensibilidade espiritual para identificarmos o chamado de Deus para a nossa vida.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

PARA REFLETIR

A respeito de “Paulo, a Vocação para Ser Apóstolo”, responda:

Segundo a lição, em que a vocação de Paulo foi estabelecida?

A vocação de Paulo foi estabelecida segundo a presciência de Deus.

O que explica a mudança de ênfase do nome de “Saulo” para “Paulo”?

O que explica a mudança de ênfase do nome de Saulo para Paulo é a origem do apóstolo.

Qual era a vontade de Deus para Paulo?

A vontade de Deus para Paulo era torná-lo um embaixador de Cristo, um pregador do Evangelho (At 9.20).

Do que o ministério de Paulo precisava?

O ministério de Paulo precisava de uma preparação austera, silenciosa, de comunhão com Deus e de reflexão.

Segundo a lição, cite algumas lições do deserto aprendidas por Paulo.

No deserto, ele aprendeu que a simplicidade era a chave que abria a porta do cristianismo, que era preciso dominar suas paixões, substituindo-as pela alegria da salvação em Cristo. Ele também aprendeu que a imensidão do deserto esmaga o poder e a fraqueza do homem; agora ele só pode depender de Deus.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

PAULO, A VOCAÇÃO PARA SER APÓSTOLO

A lição desta semana tem como tema a vocação. Nela, através da vida e do ministério do apóstolo Paulo, perceberemos como Deus vocaciona pessoas para a sua obra. Por isso, estudaremos sobre o ponto de partida para a vocação de Paulo; a efetivação da vocação do apóstolo Paulo por meio do seu encontro com o Cristo Ressurreto; e o aprendizado de Paulo no deserto para exercer a sua vocação.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Resumo da lição

O primeiro tópico salienta que a presciência divina e a pessoa do Espírito Santo são o ponto de partida para a vocação do apóstolo Paulo. Deus o chamou para uma grande obra para viver na plenitude do Espírito. A vocação de Paulo tinha sido gestada em Deus e confirmada no Espírito Santo como agente impulsor do apóstolo.

O segundo tópico enfatiza a experiência gloriosa do apóstolo com o Cristo Ressurreto que fundamentou sua vocação apostólica. Paulo viu o esplendor glorioso do Cristo Ressurreto por meio de uma experiência sobrenatural que mudou completamente sua vida e ministério. Essa experiência gloriosa mudou definitivamente a vida do apóstolo.

O terceiro tópico relaciona a vocação de Paulo com o aprendizado no deserto. Este aperfeiçoou a vocação do apóstolo em que sua vida foi tremendamente trabalhada por Deus para fazer a obra divina. As lições do deserto confrontaram as convicções de Paulo e o prepararam para a sua mais nova etapa de vida. O apóstolo foi forjado pelo Espírito Santo.

Aplicação

A presente lição nos ensina que a vocação de Deus traz experiências profundas. Muitas vezes o Espírito Santo usará circunstâncias em nossas vidas para nos ensinar a respeito de coisas que servirão lá na frente para nos trazer esperança com base na experiência. É preciso aprender com as lições do “deserto” da vida ministerial. Os desafios são muitos. Os obstáculos são grandes. Todavia, o aprendizado é muito maior para nos tornarmos maduros na fé. Por isso devemos aproveitar as lições dos “desertos” que enfrentamos.

É tempo de confiar inteiramente em Deus e em sua soberania. Quando Ele nos chama, faz com que a nossa vida seja conduzida sempre em direção ao nosso chamado. Muitas vezes não nos damos conta disso. Entretanto, é Deus trabalhando em nosso favor e nos levando ao centro de sua vontade. Que sejamos sensíveis à voz do Espírito Santo. Ouçamos o Senhor!



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)